

Valéria Luzia Fernandes Carvalho



**O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO NO ENSINO DE
ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Valéria Luzia Fernandes Carvalho

**O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO NO ENSINO DE
ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: GERALDO FREIRE LOYOLA

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Carvalho, Valéria Luzia Fernandes, 1977-

O desenho como forma de expressão no Ensino de Artes Visuais:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Valéria Luzia Fernandes
Carvalho. – 2015.

45 f.

Orientador: Geraldo Freire Loyola.

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes
da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Loyola, Geraldo Freire. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *O desenho como forma de expressão no Ensino de Artes Visuais*, de autoria de Valéria Luzia Fernandes Carvalho, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Geraldo Freire Loyola - Orientador

Antônia Dolores Belico Soares de Alvarenga

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Dedico este trabalho à minha filha, razão da minha existência e que ama o desenho. Ao meu marido, companheiro e meu maior incentivador.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte infinita de amor, por me criar e me capacitar, pela presença viva e constante em minha vida.

A minha filha, meu bem maior, por compreender minha ausência, e me incentivar quando eu mais precisava.

Ao meu marido, meu amor, por compartilhar a vida comigo, pelo incentivo e compreensão, por ser meu porto seguro sempre.

A minha família, meu pai e meus irmãos pela confiança e apoio.

Aos meus amigos do curso, pelos momentos e aprendizados compartilhados. Em especial a amiga Alessandra pelo incentivo e companheirismo.

A todos os professores do curso pelos ensinamentos e dedicação.

Às tutoras Maria José Boaventura e Sylvania Fernandino pela presença, sabedoria e compreensão.

Ao professor Geraldo Loyola, meu orientador, por cada palavra dita que me enchia de entusiasmo e me capacitava, por sua dedicação em me orientar, o meu respeito e minha admiração.

Aos alunos do 4º ano do ensino fundamental I, da escola municipal de Albertos - Formiga, por despertar em mim a vontade de conhecer e estudar sempre mais, por me acolherem e participarem comigo deste estudo com tamanho entusiasmo.

Numa folha qualquer eu desenho um sol
amarelo

E com cinco ou seis retas é fácil fazer um
castelo.

Corro o lápis em torno da mão e me dou uma
luva,

E se faço chover, com dois riscos tenho um
guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho
azul do papel,

Num instante imagino uma linda gaivota a
voar no céu.

Vai voando, contornando a imensa curva
Norte e Sul,

Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou
Istambul.

Pinto um barco a vela branco, navegando, é
tanto céu e mar num beijo azul.

Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião
rosa e grená.

Tudo em volta colorindo, com suas luzes a
piscar.

Basta imaginar e ele está partindo, sereno,
indo,

E se a gente quiser ele vai pousar.

Aquarela- Toquinho

*Compositor: Toquinho - Vinicius de Moraes -
M. Fabrizio - G. Morra*

RESUMO

Este trabalho visa mostrar como é possível, através de uma metodologia adequada, que a criança pode se expressar através do desenho, livre de estereótipos. Foi elaborado em consonância com estudos das obras do artista José Leonilson e do poeta Manoel de Barros, embasado nas teorias de Lúcia Gouveia Pimentel e Ana Mae Barbosa. Para comprovar que é possível a criança se auto expressar através do desenho, foi proposta uma oficina onde as crianças puderam conhecer as obras dos artistas citados e experienciaram momentos de criação, realizando desenhos em papel sulfite A4 e depois com linha e tecido.

Palavras-chave: Artes Visuais, ensino/aprendizagem, Desenho, auto expressão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Leo Não Consegue Mudar O Mundo	23
Figura 2 – Pequeno Reino	24
Figura 3 - Jogos Perigosos	25
Figura 4 - Puros e duros.....	26
Figura 5 – Desenhos de autoria de Manoel de Barros	28
Figura 6 - Leitura e comentários sobre biografia e trabalhos do poeta Manoel de Barros.....	29
Figura 7 - Listagem das palavras geradoras.....	31
Figura 8 – Os Pensamentos do Coração.....	32
Figura 9 – O mentiroso	33
Figura 10 - O aluno Guilherme iniciando seu desenho.....	34
Figura 11 - O aluno André, com toda sua concentração.....	34
Figura 12 - O aluno João Vitor desenhando	35
Figura 13 - Os desenhos da turma com as palavras escolhidas.....	36
Figura 14 - Os alunos desenhando no tecido	37
Figura 15 - Explicando como fazer os pontos.....	38
Figura 16 - Desenhando com linha e agulha	38
Figura 17 - A turma com os trabalhos prontos	39
Figura 18 - Exposição dos trabalhos.....	40

SUMÁRIO

Introdução	11
1. Capítulo 1- A importância do ensino de arte no ensino fundamental I	13
1.1. Importância da Arte no desenvolvimento da criança	13
1.2. Arte nas escolas hoje	14
1.3. Importância do professor no ensino de Arte.....	15
2. Capítulo 2 - O desenho como expressão artística	18
2.1. A criança e o desenho	20
2.2. O artista José Leonilson e sua expressão através do desenho	22
3. Capítulo 3- Experiência do desenho na sala de aula	27
3.1. A poética de Manoel de Barros	27
3.2. Palavras significativas, palavras geradoras, motivadoras.....	30
3.3. Os desenhos que brotam do coração	33
3.4. Desenhando com linha e agulha	37
Conclusão.....	41
Referências.....	43
Anexo.....	44

INTRODUÇÃO

Ensinar Arte nos primeiros anos do ensino fundamental é de grande importância, pois desde cedo as crianças se relacionam com atividades de exploração e criação como o desenho.

O ser humano, muito antes do advento da escrita já desenhava. Desenhava para se comunicar, para se expressar ou exercer alguma influência sobre os seus inimigos, nossos antepassados buscavam representar o real e o imaginário. O desenho, portanto, é uma das expressões mais fortes e reconhecidas da cultura humana.

O desenho é de grande importância para o desenvolvimento da criança, salientando sua capacidade de criar e representar. Ele propicia a comparação entre o mundo interior e exterior, do real com o imaginário servindo de incentivo para exploração do universo imagético, pois desenhar envolve diferentes operações mentais, a criança precisa receber estímulo, processar este estímulo, criar um símbolo para representar seu pensamento e traduzir a sua imaginação. Isto favorece o seu crescimento.

Atividades ligadas ao desenho auxiliam no desenvolvimento cognitivo, na capacidade de observação, na criatividade, na habilidade motora e visual entre outras.

Mas o que se vê hoje em dia em muitas escolas, é um ensino de Arte muito mecânico, sem emoção e significado para o aluno, com modelos estereotipados, servindo muitas vezes como passatempo. As aulas são dadas muitas vezes sem planejamento e simplesmente para cumprimento de uma exigência curricular. Com isso os alunos perdem o interesse e não veem importância nesta atividade, pois os mesmos não se identificam com os trabalhos que realizam.

O objetivo deste trabalho foi estimular os alunos na auto expressão através do desenho, além de investigar métodos e metodologias para ensinar desenho e para que os alunos compreendam a Arte como um meio de expressão que permita representar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais, desenvolvendo trabalhos individuais e coletivos de desenho, além de apreciar suas obras, dos colegas e de outros artistas.

Para isto foi realizado um estudo das obras do artista José Leonilson Bezerra Dias (Fortaleza CE 1957 - São Paulo SP 1993) pintor, desenhista e escultor nordestino que fez uso de costuras e bordados em suas obras e apresentava um jeito peculiar de trabalhar, suas obras mais parecem um diário e deixa claro como o desenho é uma forma de se expressar livremente.

Este trabalho é composto por três capítulos. O primeiro aborda a importância do ensino de Arte no ensino fundamental I. O segundo capítulo tem por finalidade mostrar o desenho como forma de expressão artística e aborda obras do artista José Leonilson. Através de pesquisas sobre este artista foi proposta oficinas com os alunos. Já o terceiro capítulo se constitui da parte de oficinas com experiências do desenho em sala de aula tendo como inspiração os trabalhos do artista já citado e são descritas no decorrer deste capítulo.

Como embasamento teórico para este trabalho foram consultadas obras das pesquisadoras Lúcia Gouvêa Pimentel e Ana Mae Barbosa, entre outros.

1. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

1.1. Importância da Arte no desenvolvimento da criança

O ensino de Arte é de grande importância para o desenvolvimento da criança. A Arte possibilita ao aluno desenvolver sua sensibilidade, percepção, imaginação, levando-o a se expressar, exercitando possibilidades de diálogos com sua imaginação e comunicando desta forma com o mundo que o rodeia.

A Arte possibilita maneiras diferentes de ver e representar o mundo, favorecendo o crescimento e construção do ser humano. Envolve contextos cultural, socioeconômico, histórico e político, favorecendo o desenvolvimento global do aluno.

De acordo com o CBC (Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental) da Secretaria de Educação de Minas Gerais para os Anos Iniciais, a Arte na escola

deve ser vista como o direito de os alunos terem acesso ao patrimônio artístico da humanidade, valorizando as experiências estéticas, como forma de ampliar o conhecimento de mundo da criança. Também deve desenvolver a ludicidade e reforçar nos alunos traços de expressão artística pessoal, garantindo-lhes a capacidade futura de ter na arte um modo particular de comunicar-se com o mundo (CBC/EF.2010, p.213).

O documento do CBC recomenda que as crianças têm o direito de vivenciarem experiências estéticas de forma a ampliar seu conhecimento de mundo e transformar seu conhecimento em Arte.

Segundo BARBOSA (1991, p. 6), “[...] Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população.” Diante desta afirmação, podemos dizer que é na escola onde se dá o maior espaço de construção do conhecimento artístico, por isso a importância de proporcionar às crianças do ensino fundamental o acesso à Arte. Este ensino de Arte pode estar em conformidade com a realidade em que vivemos.

Através da Arte, principalmente através das Artes visuais, é possível construir conhecimentos, experiências e significados como ressalta Ana Mae

Barbosa (2005, p.2) " [...] as artes tornam possíveis a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos".

A Arte situa o sujeito no mundo, no lugar ao qual ele pertence, formando pessoas críticas, capazes de analisar a realidade onde estão inseridas ampliando seus conhecimentos para que sejam capazes de analisar e modificar a realidade.

1.2. Arte nas escolas hoje

O que se vê em muitas escolas atualmente é uma distorção entre os objetivos do ensino de Arte preconizados por pesquisadores e o que é aplicado. A professora mestre Christiane Denardi em um artigo sobre o ensino da Arte nas escolas e sua função na sociedade contemporânea relata que:

infelizmente, ainda hoje e para muitos profissionais e professores da área de arte, prevalece a ideia de dom, inspiração ou talento artístico, na qual a sensibilidade humana é imediata, intuitiva e espontânea, caracterizando-a como arte pela arte ou arte elitista. (DENARDI, 2004, p.3, online)

Progresso e melhorias no ensino de Arte não têm acontecido nas salas de aula da maioria das escolas, sendo muitas vezes desvalorizado tanto pelos profissionais da educação e alunos, quanto pela sociedade, que dão importância somente às outras disciplinas, já que em muitas escolas a avaliação em Arte é feita a partir do interesse, do bom comportamento, do capricho e dedicação do aluno.

Os professores, em sua maioria, não têm preparo e conhecimento para ensinar Arte; possuem algumas habilidades que vão sendo adquiridas e melhoradas com a experiência, lecionam sem oferecer ao aluno a possibilidade de apreciar e experienciar. São poucos os profissionais que têm habilitação na área. É difícil ensinar aquilo que não se tem domínio, assim como gostar daquilo que não conhecemos, por isso a dificuldade de despertar nos alunos o interesse pelo conteúdo ou atividade proposta.

Segundo Barbosa “Apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola.” (BARBOSA,1989) sendo comum em muitas escolas a visão do ensino de Arte como divertimento, relaxamento, passatempo e descontração para os alunos.

Muitos professores que trabalham com o ensino de Arte consideram que Arte na escola é pedir aos alunos para colorir folhas com desenhos prontos, fazer cartões para alguma data comemorativa ou lembrancinhas. Não reconhecem a Arte como matéria de conhecimento e a usam para ensinar outras matérias, fato que impede alunos de sonhar, criar, interpretar e expressar-se de forma criativa diante da sociedade, como ressalta Barbosa “ Eles lecionam arte sem oferecer a possibilidade de ver” (BARBOSA,1989). Essas atividades sem embasamento técnico e descontextualizadas não contribuem em nada para a formação da criança e muito menos desperta o interesse e motivação dos mesmos.

Para que o ensino de Arte alcance seus objetivos é preciso que o professor esteja aberto a mudanças, entenda a importância desta disciplina na educação. Assim promoverá oportunidades aos alunos de entender a Arte como forma de criação e de conhecimento levando a criança a percebê-la no seu meio, onde possam pesquisar, analisar, experimentar, planejar, executar, refletir e apresentar seus resultados. É preciso dar liberdade e permitir que a criança se expresse.

Acima de tudo o professor deve ser capacitado e comprometido com o ensino de Arte como área do conhecimento. É necessário vivenciar experiências artísticas e ter consciência de que cada aluno é único e se expressa de maneira própria. Além disso precisa possibilitar a criança conhecer sua história e a história da Arte, pois a Arte é fundamental para a formação completa do indivíduo. O professor deve inserir o aluno como ser ativo no processo cultural de sua época.

Ao se envolver com a Arte, o professor tem a possibilidade de se desenvolver mais como profissional da área, aprimorando suas práticas pedagógicas, vivenciando experiências que poderão torna-lo mais sensível, trocando saberes onde alunos e professores aprendem.

1.3. Importância do professor no ensino de Arte

Desde os primórdios, o homem se manifesta através da Arte. Os primeiros registros da civilização humana foram os desenhos rupestres, mesmo sem conhecer a escrita o homem conseguia se expressar e comunicar todos seus

anseios, medos, conquistas. Isto não é diferente com as crianças de hoje, desde que nascem, mesmo sem entender nada ela expressa seus anseios através das expressões do seu corpo para conseguir determinado objetivo interagindo com o mundo que a cerca, e muitas dessas expressões são manifestações da Arte e assim a criança se comunica e se desenvolve.

Quando chega a fase escolar, o sistema educacional a coloca em contato com a linguagem escrita e na maioria das vezes é forçada a deixar de lado seu jeito de manifestar-se livremente tendo que se submeter às mais variadas regras. É aí que entra que entra o professor, no ensino de Arte, ele deve encontrar condições que favoreçam ao aluno se demonstrar, usando a Arte não como um recurso didático, mas como matéria de conhecimento, proporcionando o desenvolvimento da capacidade criadora.

O professor deve ser um pesquisador e como destaca Lúcia Pimentel (2008, p.25) "estar inserido no contexto artístico como forma de viver". Ainda segundo a mesma autora (PIMENTEL, 2008, P.26) "ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística." De nada adianta o professor falar sobre Arte e não vivenciá-la. É preciso ainda que o professor tenha conhecimento teórico que facilite ampliar o pensamento propiciando momentos significativos para os alunos.

Neste sentido Ana Mae Barbosa propõe o ensino de Arte baseado na Abordagem Triangular que engloba vários aspectos de ensino-aprendizagem ao mesmo tempo, enfocando três pilares: "apreciar", "fazer" e "contextualizar". Ao falar em "apreciar" a autora se refere a sentir e aprender com a obra ou imagem. O "fazer" é toda e qualquer ação de expressão do indivíduo, sua forma de pensar, representar e sentir o mundo ao seu redor, manifestando o que há no seu interior, revelando-se através de alguma produção seu jeito. "Contextualizar" está ligado com o meio ao qual o sujeito pertence e que foi produzido sua ação ou obra relacionando-se com o tempo, época em foi produzida e o que ela representa na atualidade.

Estes três pilares: apreciar, fazer e contextualizar, podem ser abordados juntos, ou acontecer em momentos separados sendo primordiais para um aprendizado significativo em Arte.

Conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio do professor de Arte. Cabe a ele a decisão para cada processo proposto, com direito a desvios e retomadas sempre que preciso. O ensino de arte não é linear. Ao se ensinar e aprender arte é preciso que se assegure continuidade e ruptura, garantindo uma prática artística/pedagógica consistente, responsável e respeitável (PIMENTEL, 2008, p.25)

Verifica-se assim que no ensino de Arte um único método não é suficiente para garantir uma aprendizagem significativa, sendo necessário que o professor seja um pesquisador e tenha conhecimento de vários métodos, sabendo utilizar sua metodologia de acordo com os objetivos pretendidos, já que cada indivíduo tem seu jeito próprio de expressar.

2. O DESENHO COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA

“O desenho é tudo ou quase tudo”, segundo Frederico Moraes (apud COELHO.2008, p.53), estando presente em nossas vidas desde muito cedo evidenciando ideias, concretizando gostos e desejos de criação.

Através de desenho é possível descobrir vários aspectos do desenvolvimento, identificando problemas ou situações que os seres humanos criança está vivendo naquele momento.

Através do desenho a criança viaja pelo seu mundo, exteriorizando o que há na sua imaginação, tenta reproduzir aquilo que vive, acredita, sente, consegue dar forma e expressar o que não consegue comunicar com a fala, libera seus medos e revela suas fantasias contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

A criança com qualquer instrumento que deixe marca em uma superfície, brinca, cria e produz desenhos registrando seu pensamento.

Coelho (COELHO.2008, p.53) classifica o desenho como: desenho como meio e desenho como fim. Segundo o autor o desenho como meio são os desenhos usados como ferramenta para a compreensão e construção do mundo. São usados pelos arquitetos, biólogos, cineastas, coreógrafos, designers, engenheiros e tem uma finalidade específica, já o desenho como um fim proporciona uma reflexão e possibilita a experimentação além de uma infinidade de articulações expressivas e significativas.

Ainda segundo o mesmo autor há três formas de desenhar: às vezes desenhamos o que vemos, ou desenhamos o que compreendemos ou ainda aquilo que reconhecemos através de imagens vistas anteriormente. Estas três formas de desenhar podem se misturar dando origem a diversos tipos de desenhos que podem se apresentar no desenho como meio ou no desenho como um fim, sendo eles:

Aqueles que investigam, estudam e questionam o mundo real, visível e tangível; aqueles que registram objetos e eventos; aqueles que comunicam ideias; aqueles que são transcrições da memória – um jeito de colecionar e manter impressões e ideias, um jeito de tornar visível o mundo de nossa imaginação. (COELHO, 2008, p.56)

Diante de diferentes maneiras de desenhar, de diversas possibilidades de expressar o que compreendemos e observamos é que surgem as dificuldades para desenhar e entender o que é o desenho.

Costa (COSTA, 1940, P.1) afirma que o rabisco não é nada e que é o risco que tem carga “é desenho com determinada intenção” e define várias modalidades para o desenho: o desenho técnico, sendo o desenho como meio de fazer, quando deseja construir, quando o inventor faz uso do desenho para traduzir uma fórmula, gráfico ou desenho esquemático, que pode parecer sem sentido, mas carrega uma ideia. O desenho de observação quando o indivíduo observa algo e quer registrar e por fim o desenho de criação, onde se pode criar formas livremente demonstrando tudo o que se sente ou imagina, não havendo limites, onde é possível registrar os sentimentos como alegria, dor, angústia, o que não é possível com a fotografia por exemplo, o desenho de criação permite combinar arranjos inexplicáveis e extraordinários como registrar nossos sonhos.

Como afirma Coelho (2008, p.53) “uma das características do desenho é a de ser contínuo entre o pensamento e o seu registro imediato, através de um movimento”, sendo assim o desenho a forma mais rápida e acessível de registro de uma ideia, mesmo que seja inacabado, incompleto.

O desenho ao longo de seu percurso histórico perdeu muito de suas funções de categoria autônoma, assumiu diferentes finalidades, qualidades e características, o que faz-se,

necessário, desse modo, a recuperação do lugar do desenho como conceito fundamental no entendimento da obra de arte. Ou seja, legitimá-lo como obra de arte final, produto estético com autonomia própria, em igualdade com a escultura, a gravura, a pintura e outros processos expressivos. (COELHO, 2008, p.54).

Através do exposto fica evidente a necessidade de no ensino de Arte validar o desenho como arte final, como um processo expressivo, dissociando-o de um atalho para compreensão de outras matérias, mas sim sendo capaz de possibilitar experiências do mundo e de como afirma Coelho “o seu valor reflexivo na conformação de uma ideia.” (COELHO, 2008, p.55) No ensino do desenho deve-se ressaltar como o desenho é entendido, em relação ao tempo histórico-cultural em que ele acontece e o que se entende por Arte.

A compreensão do que é o desenho e sua função pode prosseguir quando investigamos seus objetivos e suas práticas. Neste sentido Coelho ressalta

O desenho não deve ser reduzido nem à técnica, nem à ação de desenhar, ainda que ela seja veículo imprescindível da materialização da ideia. Ou seja, os materiais e procedimentos apenas orientam e predis põem a aparição de certas qualidades, tornando visíveis os problemas ou questões da obra. (COELHO, 2008, p.57)

Desenhar pressupõe estabelecer relações não evidentes entre as coisas, é construir o imaginário utilizando várias estratégias.

2.1. A criança e o desenho

O desenho para a criança é uma necessidade, pois o pensamento da mesma está ligado à capacidade de representar, de tornar visível seu imaginário, tornando real e presente palavras e imagens. A criança mentaliza algo e tenta traduzir o seu pensamento através do desenho.

Segundo Derdyk (2004, p.56), a criança ao desenhar busca inspiração não só em modelos prontos, mas também em imagens que se apresentam em seu interior enquanto desenha revelando o seu conteúdo mental, por isso a importância de deixar as crianças criarem e se expressarem livres de estereótipos.

O desenho estimula no indivíduo a sensibilidade, pois para que a imagem apareça no papel são necessários vários sentidos perceptivos do nosso corpo, desmistificando a ideia de que desenhar envolve apenas um ato motor e mecânico da mão, havendo portando uma estreita relação entre o pensar e fazer.

A criança rabisca pelo prazer de rabiscar, de gesticular, de se aprimorar. O grafismo que daí surge é essencialmente motor, orgânico, biológico, rítmico. Quando o lápis escorrega pelo papel, as linhas surgem. Quando a mão para, as linhas não acontecem. Aparecem, desaparecem. A permanência da linha no papel se investe de magia e esta estimula sensorialmente a vontade de prolongar este prazer (DERDYK, 2004, p.56).

O desenho evolui juntamente com a evolução do desenvolvimento global da criança que se comunica através dele aquilo que não consegue expressar de outra forma, instaurando nela mais vontade de fazer.

Como o desenvolvimento da criança tem várias etapas, assim o desenho também passa por diferentes fases (PIAGET, 1976). No início a criança deixa marcas no papel pelo simples prazer de rabiscar explorando o material, geralmente isto acontece estimulado pelo adulto, depois já se apresenta uma intenção de representar alguma coisa, mesmo ainda não atribuindo significado aos seus traços.

Estes rabiscos, conforme relata Derdyk (1989) podem indicar o estágio de desenvolvimento da criança ou também demonstrar simplesmente o prazer em realizar determinada ação, não sendo apenas atividades sensório-motoras, mas uma atividade inteligente.

Aos poucos os movimentos e rabiscos inseguros vão ganhando precisão, se tornam mais ordenados, juntamente surgem desejos de representar algo aparecendo os primeiros símbolos (DERDYK, 2003).

Ainda segundo Derdyk (2003), ao observarmos estes desenhos provavelmente ainda não é possível identificá-los, mas a criança saberá dizer o que desenhou. Na medida que estes rabiscos se desenvolvem a criança antes mesmo de fazer já revela o que planeja desenhar, há portanto a representação de uma ideia demonstrando a visão de mundo da criança que vai alargando suas potencialidades. Isto acontece devido a interação da criança com o ato de desenhar e o desenho de outras pessoas. Ao ver o resultado que sua ação deixou na superfície, sente prazer.

Quanto mais é dada à criança a oportunidade de desenhar e participar de novas experiências, mais o seu pensamento floresce possibilitando o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Na medida que vai se desenvolvendo, a criança desenha observando o espaço, desenvolve maior conscientização e interesse por detalhes, apresenta maior consciência visual, não apresenta tantos exageros nem omissões para expressar suas emoções, já é capaz de ver seus desenhos e de seus colegas com olhar crítico e vai deixando de lado o desenho como meio de se expressar.

O que se observa em muitas escolas é que enquanto a criança está na educação infantil ainda lhe é oferecida a oportunidade de se expressar através do desenho, talvez porque nesta fase o desenho seria mais uma forma da criança se comunicar. Ao deixar a educação infantil, a maioria dos professores que ensinam Arte, muitas vezes não oferece esta atividade como meio da criança se expressar,

sendo vista apenas como passatempo e desvalorizada como atividade relevante para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Apresentar às crianças trabalhos de Arte de outras crianças ou artistas, fotografias, é importante. Isto contribui para que as mesmas criem conceitos e entendam conceitos sobre as imagens.

De acordo com Pimentel (2008), o ensino de Arte deve favorecer o conhecimento, o apreciar e refletir sobre as formas da natureza, produções artísticas individuais e coletivas de culturas e épocas diferentes.

Desenhos estereotipados impedem o desenvolvimento da criatividade, da expressão subjetiva, tira a oportunidade da criança expressar o que sente, o que percebe sobre si, sobre o outro e sobre o seu entorno.

Desenhar ajuda no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional do indivíduo que pode transferir para o desenho seus sentimentos naquele momento. O professor, no ensino de Arte, deve proporcionar à criança momentos para que ela registre e se expresse através do desenho, oferecendo diferentes materiais e possibilitando o desenho individual e o desenho coletivo, respeitando o ritmo da criança e seu modo de se expressar.

2.2. O artista José Leonilson e sua expressão através do desenho

José Leonilson Bezerra Dias foi um pintor, desenhista e escultor, nascido em Fortaleza-CE, em primeiro de março de 1957, considerado um grande artista contemporâneo. Mudou-se para São Paulo em 1961 onde viveu até sua morte em 28 de maio de 1993.

Em suas obras Leonilson colocava palavras de valor moral ou que demonstravam o mais profundo do ser humano revelando seu seus sentimentos e desejos.

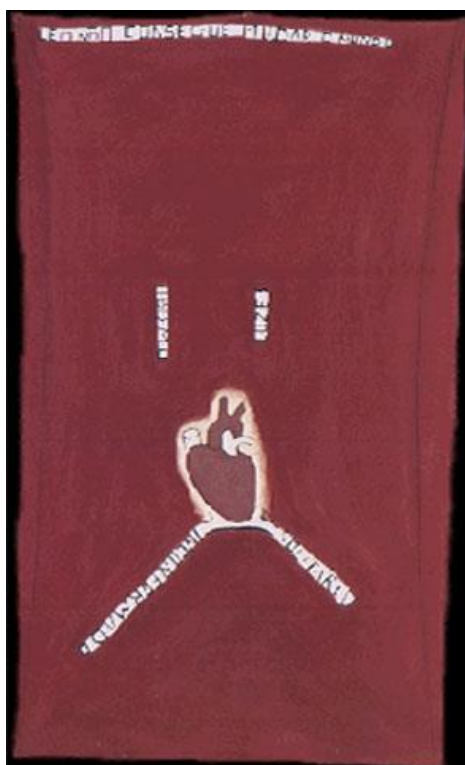


Fig. 1. ¹Leo Não Consegue Mudar O Mundo 1989 | Leonilson
Acrílica sobre lona - 156.00 x 95.00 cm - Coleção Dias Reichert

Em toda sua trajetória José Leonilson sempre mostrou um pouco dos seus sentimentos, sendo suas obras um pouco do retrato do seu eu. Leonilson fazia uso de costuras e bordados, lembrando a sua infância quando pegava os retalhos deixados por sua mãe e usava em suas brincadeiras. Acrescentava às suas obras botões, pedras semipreciosas além dos bordados e a costura, novamente buscando isso na sua bagagem cultural, pois é filho de pai comerciante de tecidos e mãe costureira.

O artista revela em suas obras seu lado romântico, poético e sua condição física, já que descobre ser portador do vírus da AIDS. A partir deste momento suas obras refletem toda a sua angústia, medo, incertezas, seus anseios, fragilidades, convicções e até mesmo ironiza sua condição, sendo muito transparente e usando da Arte para se expressar, se extravasar e libertar.

Leonilson deixa claro sua opinião através de desenhos e palavras bordados em tecidos. Seus desenhos possuem contorno escuro, apresentam uso de mapas, bordados com iniciais ou números. Utiliza muito a silhueta e sistemas do corpo humano e são muito voltados para o próprio corpo do artista.

¹ Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson>>
Acesso: 24/10/15

Nas pinturas Leonilson abusava de cores fortes e inusitadas, cheias de humor e jovialidade. Alguns elementos são comuns em suas obras como pedras, fogo, ventos, rios, pontes, torres, castelos, livros, barcos, símbolos do infinito, globos, gato, pato. Mas, o mais marcante em suas obras são os desenhos que demonstram o mais íntimo dos sentimentos do ser humano.



Fig. 2 . ²Pequeno Reino - 1988 - Leonilson

Acrílica e tinta preta a pena sobre papel colada sobre papel-32.00 x 24.00 cm
Reprodução fotográfica Eduardo Ortega/Projeto Leonilson

Em toda obra, o artista revela seu romantismo e uma busca pelo outro, além de um percurso de solidão, afeto e carência. As palavras usadas em suas obras servem de ligação direta com o espectador, é intenso em suas obras. Na sua maneira de expressar sem receios, mostrou claramente a fragilidade humana e seus devaneios, foi profundo, claro e enigmático ao mesmo tempo, conseguia ser verdadeiro. Sua obra chegava ao espectador de forma direta, sem rodeios.

Através da Arte, Leonilson se encontrava, fazia dela o seu norte, como bordou em uma de suas obras, tinha obsessão pelo desconhecido e como ninguém soube se expressar através de seus desenhos e obras.

A carreira de José Leonilson foi curta, mais ele conseguiu deixar sua marca singular e única. Deixou claro como é possível se expressar livremente através do desenho, sendo suas obras de grande importância para a Arte brasileira deixando assim um grande legado.

² Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson>
Acesso: 24/10/15



Fig.3. ³Jogos Perigosos – 1990- | Leonilson - acrílica sobre tela -60.00 x 50.00 cm
Eduardo Brandão/divulgação

Por Leonilson ser um artista ímpar, que conseguiu se expressar profundamente seus desejos e anseios através do desenho, foi escolhido como referência para este trabalho.

Suas obras não precisam de definição, falam por si próprias. São obras ricas de expressão, de sentimentos que conseguem sensibilizar quem as observa.

É um artista contemporâneo e jovial, suas obras são diferenciadas pelo estilo, material utilizado, irreverência e pela temática. Tudo isso contribui para que os alunos entendam e possam como o artista, se expressarem através do desenho.

³ Disponível em:< <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson>>
Acesso: 24/10/15

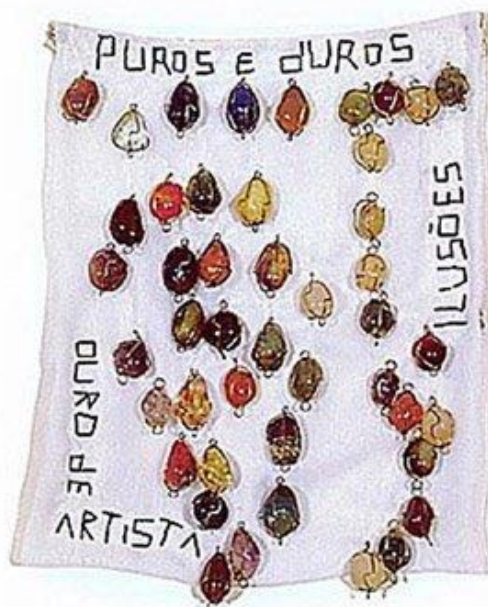


Fig. 4. 4ª "Puros e duros" Leonilson, "Puros e Duros", 1991.
Bordado e pedras sobre tecido, 15,5 x 8,5 cm

"Nos desenhos de 1989, a palavra entrou realmente nos trabalhos. Eu estava muito apaixonado. Ficava sozinho, sem saber direito o que fazer. Então pensei em escrever nos desenhos em vez de ficar escrevendo em cadernos. A única coisa que afirma que sou eu neste trabalho são meus dados aqui bordados. De resto, qualquer um que levantar a cortina pode achar que está se vendo nesse trabalho, e que ele é seu..." Leonilson (ECOERA, 2011, online)

Leonilson tinha grande paixão pela vida, era incansável em buscar novos conhecimentos, gostava de viajar, talvez para acalmar a inquietude que havia dentro de si. Para ele a vida e a Arte caminhavam juntas. Cada lugar que Leonilson passava registrava através de desenhos, ou de algum objeto como pedras, rótulos entre outros que depois faziam parte de sua obra.

Com base em um artista que fazia sua Arte em qualquer lugar e que conseguia se expressar muito claramente usando do desenho foi fácil para os alunos do quarto ano do ensino fundamental I, da escola José Antônio do Couto entender a proposta deste trabalho e fazer suas criações, revelando que através do desenho é possível expressar o mais íntimo dos sentimentos humanos.

⁴ Disponível em: < <http://www.ecoera.com.br/2011/03/16/leonilson-imperdivel/>>
Acesso em: 24/10/15

3. EXPERIÊNCIA DO DESENHO NA SALA DE AULA

3.1 A poética de Manoel de Barros

Com o objetivo de mostrar que é possível, utilizando metodologias adequadas, a criança do ensino fundamental I se expressar através do desenho foi proposto oficinas de desenho com os alunos, na faixa etária de 9 a 10 anos, do 4º ano do ensino fundamental I, da escola José Antônio do Couto.

Estes alunos são na maioria filhos de agricultores ou pequenos empreendedores, não têm muito acesso a informação. Os pais reconhecem a importância do estudo e incentivam seus filhos.

A referida escola está situada na zona rural do município de Formiga, na comunidade de Albertos. Esta escola recebe alunos de várias outras comunidades adjacentes, atende em torno de 115 alunos da educação infantil (4 anos) até o 9º ano (14 anos). A maioria dos alunos vai para a escola no transporte oferecido pela prefeitura.

A escola não oferece muitos recursos, as salas são pequenas e tudo é muito simples, possuindo apenas o básico para atender os alunos.

Para iniciar os trabalhos, me apresentei para a turma de dez alunos (fui professora deles no ano passado, e todas as atividades que eu aprendia no curso de pós graduação era aplicado com eles). Os alunos me receberam com grande alegria e muita expectativa, já sabiam o que eu faria ali, daria aulas de Arte, pois dias antes passei o projeto para a direção e supervisão da escola, além de apresentar o projeto para a atual professora da turma.

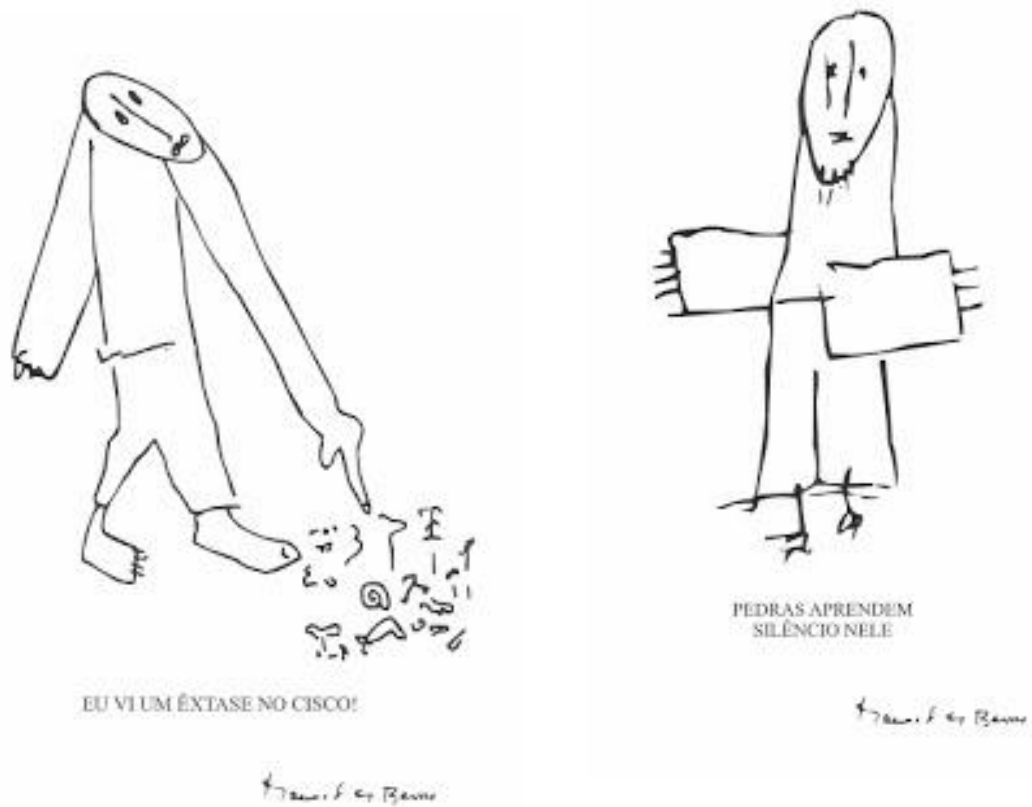
Expliquei como o projeto seria desenvolvido, ficaram ansiosos por começar os trabalhos.

Em seguida conversei com os alunos sobre o poeta Manoel de Barros, contei um pouco de sua história, (⁵este trabalho seria feito através de vídeos da biografia de Manoel de Barros, o que não foi possível, pois neste dia não havia energia elétrica na escola), após explicar aos alunos quem era Manoel de Barros entreguei um texto

⁵ Seria apresentado aos alunos o Vídeo Clipe da música "Manoel Menino de Barros" de ZeDu, exibido na TV Morena, afiliada da Rede Globo em Mato Grosso do Sul.
Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=dSb8N4F9K9U>
Acesso em:18/10/15

sobre o autor e os mesmos fizeram a leitura. Apreciaram os desenhos do poeta, dos quais surgiram vários comentários.

Fig. 5 – ⁶Desenhos de autoria de Manoel de Barros



⁶ Disponível em: <http://www.embuscadaautoriam.com/2015/07/sobre-asas-feridas.html>
Acesso: 18/10/15



Fig. 6 – ⁷Leitura e comentários sobre biografia e trabalhos do poeta Manoel de Barros

Após conhecerem um pouco sobre o poeta, e tecer comentários a respeito da vida e obra do autor, relacionamos a vida deste artista com a dos alunos, verifique figura 6.

Manoel de Barros foi um poeta que passou a infância nas fazendas do pai no pantanal, teve uma infância vivida na zona rural assim como os alunos desta turma. Em seus poemas falava muito da simplicidade da vida no campo, dos passarinhos e dos afazeres de quem vive na roça.

Escrevia seus poemas a lápis, pois não gostava de computador, sua poesia é simples e sem rima, gostava de mudar o sentido das palavras, invertia a ordem das coisas, dizia ser um inútil, pois só “fazia inutilizas”, brincava com as palavras e gostava de inventá-las. Definia sua poesia como um jogo de palavras, onde não há nenhum significado. Sua poesia, dizia ele, não era para ser explicada e sim sentida, apreciada.

Manoel de Barros escrevia todas as suas poesias em cadernos pequenos de rascunho que acabavam se transformando em pequenos livros, os quais ele

⁷ Aula expositiva sobre os trabalhos de Manoel de Barros – acervo pessoal

guardava, mais não gostava de ler, é um marceneiro das palavras. Além de escrever Manoel de Barros também desenhava.

Terminados os comentários e apreciação dos desenhos, os alunos receberam uma cópia do Livro das Ignoranças de Manoel de Barros. Neste livro Manoel de Barros faz poesia e brinca com as palavras sem o compromisso com o real, com a razão revelando a poética de seu autor. Levaram o livro para casa e cada um escolheu a frase que mais gostou.

Como não foi possível assistir o vídeo sobre o poeta, os alunos ouviram poemas do autor que foram musicalizadas por Márcio De Camillo, disponíveis no ⁸CD Crianças. Estes poemas têm tudo a ver com o dia a dia das crianças que se identificaram muito com o poeta e amaram as suas poesias em forma de música.

3.2. Palavras significativas, palavras geradoras, motivadoras

Na aula seguinte, todos os alunos da turma estavam presentes, marcaram no Livro das Ignoranças a frase que mais lhes chamou a atenção, comentamos sobre a poesia de Manoel de Barros.

Todos os alunos apreciaram as poesias de Manoel de Barros, lemos as frases assinaladas por eles ao som de gargalhadas.

Dando continuidade aos trabalhos e usando o método de Paulo Freire – palavras geradoras, os alunos escolheram uma palavra de significado para os mesmos.

Este método de Paulo Freire é muito usado para alfabetização de adultos e propõe a identificação de palavras-chaves do vocabulário dos alunos, chamadas palavras geradoras. Estas palavras devem fazer parte do cotidiano dos alunos e ter significado para os mesmos, remetendo a sua cultura.

Esta busca das palavras geradoras foi feita em conjunto: professora e alunos, conforme figura 7, as palavras escolhidas todas são do universo vocabular das crianças e da comunidade onde vivem, tendo significados para os mesmos.

As palavras geradoras que valorizam a cultura do aluno contribuem para despertar o interesse e a atenção deles, permitindo que expressem aspectos da sua

⁸ CD Crianças. Poesia de Manoel De Barros musicadas por Márcio De Camillo.
Disponível em: < www.criancas.com.br/>
Acesso em 22/10/15.

realidade. Estas palavras colhidas foram listadas no quadro e usadas nas etapas seguintes: o desenho.



Fig.7 .⁹ Listagem das palavras geradoras

Terminada a listagem das palavras geradoras foi apresentado aos alunos um texto com a biografia do artista José Leonilson. Antes da leitura do texto, comentei e expliquei a eles quem era o artista Leonilson.

Mais uma vez a precariedade das condições da escola dificultaram o trabalho, a ideia era passar um vídeo com a biografia e obra de José Leonilson para facilitar o entendimento das crianças. Mas apesar de ter eletricidade, nenhum dos quatorze computadores da escola estavam acessando internet e o único aparelho de DVD estava com problemas, mais uma vez foi necessário modificar a aula. Como já conhecia a realidade da escola e preparada para imprevisto, apresentei cópias impressas com imagens das obras de Leonilson.

Os alunos fizeram a leitura do texto com a biografia e informações sobre o trabalho do artista, apreciaram cópias de suas obras impressas. Surgiram diferentes

⁹ Escolha das palavras geradoras em conjunto com os alunos – acervo pessoal

comentários, os alunos observaram que seus desenhos não eram ricos em detalhes, gostaram das obras em que o artista desenhava os sistemas do corpo humano.

De todas as obras apresentadas, a que mais chamou a atenção das crianças foi a tela “¹⁰Os Pensamentos do Coração” - 1988.



Fig. 8 - Os Pensamentos do Coração 1988 - Leonilson
Acrílica sobre lona - 48.00 x 68.00 cm

Ao observar esta obra, os alunos identificaram um coração formado pelas palavras e no centro um cérebro, segundo interpretação deles, as espadas se referem a algum pensamento ruim que deixa o coração doendo.

Observaram com atenção as palavras escritas nas obras e se divertiram com a obra “¹¹O Mentiroso - 1992 “ figura 9. Fazia questão de ler todas as palavras escritas por Leonilson nas obras e procuravam entender o porquê de ter escrito aquelas palavras, além disso observaram a grafia das palavras, a maioria em letras maiúsculas.

¹⁰ Obra: Os Pensamentos do Coração - 1988 | Leonilson

Acrílica sobre lona – 48.00 x 68.00 cm

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson>

Acesso em: 29/10/15

¹¹ Obra: O mentiroso – 1992 | Leonilson

Bordado sobre sacola em tecido 49.00 x 34.00 cm

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson>

Acesso em: 29/10/15



Fig. 9 - O Mentiroso 1992 | Leonilson
Bordado sobre sacola em tecido 49.00 x 34.00 cm

Assim que os alunos apreciaram as obras do artista José Leonilson, foi entregue a eles uma folha A4 branca, onde deveriam escrever a palavra escolhida na aula anterior e fazer um desenho auto expressivo.

3.3. Os desenhos que brotam do coração

Assim que propus para a turma realizar um desenho foi um alvoroço, todos falavam ao mesmo tempo. A esta altura os alunos já tinham em mente o que iriam desenhar, com exceção de um aluno, figura 10, que no início escolheu a palavra “baguncero” e depois mudou para “cruzerense”, enquanto todos já iniciavam seus desenhos, ficou ali, pensativo, até que começaram a aparecer os primeiros traços.



Fig. 10 – ¹²O aluno Guilherme iniciando seu desenho.

Após o alvoroço, houve silêncio na sala e todos, com lápis e papel iam deixando seus pensamentos fluírem através da ponta do lápis e foram surgindo os desenhos, livres de estereótipos, como era o meu objetivo.



Fig. 11. ¹³O aluno André, com toda sua concentração

¹² Aluno Guilherme – acervo pessoal

¹³ A aluno André realizando seu desenho – acervo pessoal



Fig. 12. ¹⁴O aluno João Vitor realizando seu desenho demonstrando grande habilidade.

¹⁴ Aluno João Vitor – acervo pessoal

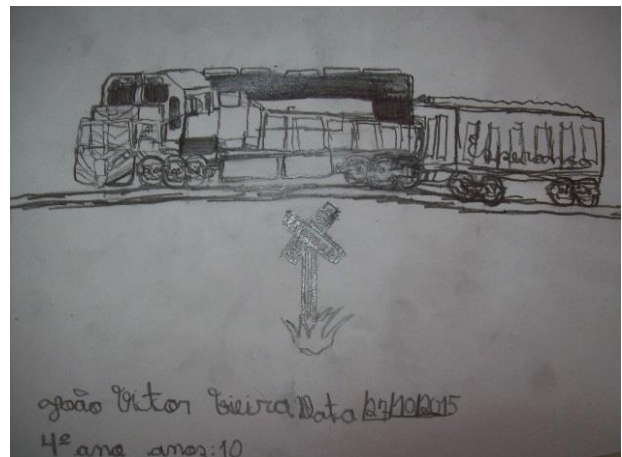
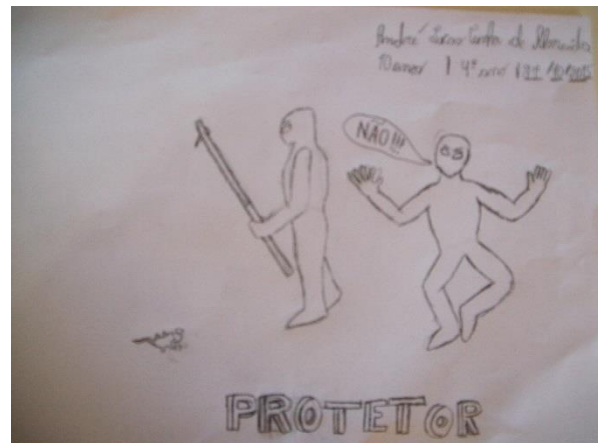
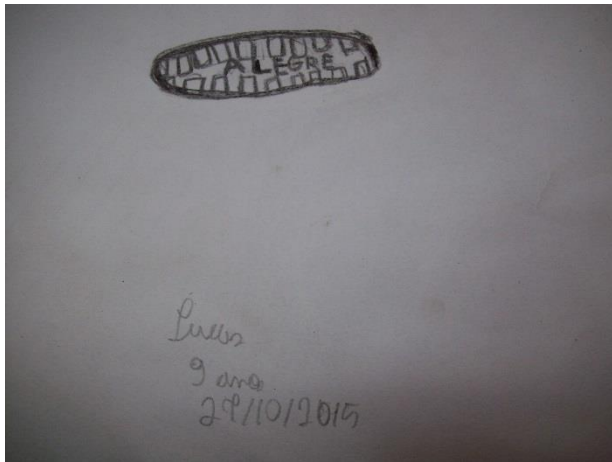


Fig. 13 - ¹⁵Os desenhos da turma com as palavras escolhidas

Pelo que se pode observar nos desenhos realizados pelas crianças desta turma, conforme figura 13, nenhuma ficou presa a um modelo estipulado. Todos realizaram desenhos que trazem um pouco de sua história, ou que pensavam naquele

¹⁵ Alguns desenhos realizados na aula pelos alunos – acervo pessoal

momento. Não foi imposto nada, nem apresentado nenhum modelo, pois a intenção era que os alunos realizassem um desenho que tivesse haver com sua história, com a sua cultura que através destes desenhos fosse possível identificá-los. E realmente observando cada desenho é possível ver uma pouco de cada criança refletido nele. Assim que terminaram os desenhos no papel, foi hora de transferir este desenho para o tecido.

3.4. Desenhando com linha e agulha

Depois que todos os alunos terminaram de fazer seus desenhos na folha A4, foram levados para o refeitório da escola para que tivessem mais espaço para transferir o desenho para o tecido, conforme pode ser verificado na figura 14. Foi usado um pedaço de tecido americano cru na medida de 50 x 50 centímetros.

Os alunos transferiram seus desenhos para o tecido, observando o que havia feito na folha com grande facilidade. Tudo ocorria muito bem, os alunos estavam entusiasmados com as atividades que estavam fazendo, demonstrando gosto.



Fig. 14 - ¹⁶Os alunos desenhando no tecido

¹⁶ Alunos no seu momento de transcrição do desenho para o tecido – acervo pessoal

Os alunos desenharam e escreveram a palavra no tecido. Assim que terminaram foi disponibilizado para cada um, uma agulha própria para bordar e linhas coloridas.

Ensinei a eles como deveriam fazer os pontos, figura 15, me surpreenderam mais uma vez, aprenderam com grande facilidade e ajudavam um ao outro quando acontecia algum problema, como um nó na linha e a dificuldade para passar de um risco para o outro. Apenas um aluno demonstrou dificuldade em realizar esta atividade, o que demonstrou maior facilidade para desenhar, conforme figura 16 a esquerda.



Fig. 15. ¹⁷Explicando como fazer os pontos



Fig. 16. ¹⁸Desenhando com linha e agulha

¹⁷ Explicação de como fazer o bordado – acervo pessoal

¹⁸ Momento em que os alunos realizam o bordado no tecido – acervo pessoal

Para que os alunos fizessem o desenho com linha e agulha foram necessárias duas aulas e assim que terminamos foi feita uma exposição dos trabalhos, veja figura 18.

Cada palavra escrita tinha relação direta com a vivência e a realidade em que vivem, suas comunidades e famílias.

Quando lia a palavra não precisa de muita explicação para entender o que queriam dizer, como Leonilson, eles fizeram desenhos simples que em conjunto com a palavra conseguiram mostrar o que são.



Fig. 17. ¹⁹A turma com os trabalhos prontos

¹⁹ Os alunos da turma com seus trabalhos – acervo pessoal



Fig. 18.²⁰ Exposição dos trabalhos

Enquanto alguns alunos desenharam e escreveram palavras que mostram um pouco da sua história de vida, sua personalidade, seus sonhos, outros escreveram e desenharam o que lhes passava na mente naquele momento. Dois alunos fizeram desenhos relacionados com o futebol, cada um tem esperança que seu time seja vencedor do campeonato brasileiro.

Algumas crianças desenharam fatos marcantes em suas vidas, o desejo da realização de um sonho ou símbolos que representam um pouco do seu eu. Todos conseguiram se expressar através do desenho aquilo que tinham no seu íntimo, conforme Leonilson fazia, alguns com maior intensidade.

Observando os desenhos das crianças é possível perceber que elas fizeram desenhos auto expressivos e apesar da pouca estrutura oferecida pela escola, foi possível concluir o projeto.

Durante toda a execução deste projeto, ficou evidente o pensamento da maioria dos profissionais desta escola, a Arte não é vista como matéria de conhecimento.

²⁰ Exposição dos trabalhos realizados –acervo pessoal

CONCLUSÃO

Na escola, não existe muitos materiais para o ensino de Arte, mas isso não impede que o professor faça cumprir a lei e dê aulas de Arte significativas que é um direito do aluno.

Apesar das dificuldades encontradas, pude concluir com êxito o projeto, os alunos se envolveram e manifestaram desejo de conhecer e se expressar através do desenho e compreenderam o que fizeram, pois houve contextualização em todas as etapas do projeto além da adesão e ótima participação das crianças.

Através destas aulas que ministrei durante o projeto, puderam expressar através de seus desenhos seus sonhos, seus sentimentos naquele momento, demonstram alegria e entusiasmo pelo que faziam. Entusiasmo e liberdade de expressão que a maioria dos alunos daquela escola nunca tiveram.

Durante os estudos realizados pude perceber o quanto o desenho é importante para a criança, através dele, elas podem se expressar, revelar seus sentimentos, capacidades e ideias.

Percebi também que a Arte ainda não é vista como uma matéria de conhecimento pelos membros da escola que não a valorizam muito.

Durante o desenvolvimento das oficinas foi possível perceber o quanto os alunos demonstraram gosto e interesse em conhecer e apreciar as obras do artista Leonilson, provando que crianças são capazes de apreciar obras de arte com olhar crítico.

Apesar da participação dos alunos no projeto, durante a exposição percebi que os alunos da escola, de uma forma geral, não demonstraram interesse pela Arte, possivelmente pela falta de oportunidade de experienciar possibilidades de criação durante os exercícios.

Enfim, mesmo a escola não oferecendo boas condições físicas ou do material disponível é possível pensar metodologias planejadas e estratégias adequadas é possível a criança se expressar através do desenho construindo conhecimentos significativos, desenvolvendo a observação e a percepção.

Isto dependerá do preparo do professor, que como percebi ainda precisa de formação e conhecimento além de critério na escolha de metodologias. Não é possível ensinar Arte se você não viver Arte, se não tiver contato e nem conhecimento. O professor deve ser um pesquisador e estar envolvido com a Arte

no seu dia-a-dia para conseguir passar para as crianças a importância desta disciplina nas nossas vidas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil; realidade hoje e expectativas futuras**. Estud. av., Dez 1989, vol.3, no.7, p.170-182. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010&lng=pt&nrm=iso Consultado em 15/07/2008 às 13:02 horas.
- BARROS, Manoel de. Disponível em <www.omoliteratus.com/manoel-de-barroso-marceneiro-das-palavras/> Acesso em 31 out.2015.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, Rodrigo Borges. **Desenho e ilustração (O desenho ou a vontade do seguinte)**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008, p: 1-7.
- COSTA, Lúcio. **O ensino do desenho**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ip000001.pdf>. Consultado em 15/07/2008 às 12:50 horas
- DENARDI, Christiane. **O ensino da arte na sociedade contemporânea**. [2009]. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/site/pdf/artigos/EDUCACAO-o-ensino-da-arte-nas-escolas-e-sa-funcao-na-sociedade-contemporanea.pdf>>. Acesso em 04/09/15
- DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.
- LEONILSON. Disponível em www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/5-02-05/Os_nortes_de_um_homem_peixe.aspx Acesso em: 20/10/15
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org). **Metodologias do ensino de artes visuais**. In: Curso de especialização em ensino de artes visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008, p: 8-21.
- PEREIRA, LT K. **O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso**. Disponível:<<http://portal.unesco.org/culture/en/files/2971211376608891lais-krucken-pereira.pdf/lais-krucken.pereira.pdf> > acesso em 15/09/2015

ANEXO A



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____,
CPF _____, RG _____,
responsável pelo(a) menor _____,

depois de conhecer e entender os objetivos e procedimentos metodológicos, do trabalho, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento do meu(a) filho(a), AUTORIZO, através do presente termo, a aluna VALÉRIA LUZIA FERNANDES CARVALHO, a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes, para uso no trabalho de conclusão de curso, monografia intitulado "O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS"

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da aluna, acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Formiga MG, 19 de outubro de 2015.

Ass. Pais ou responsáveis